

ENTRE JALECOS E SILENCIAMENTOS: RELAÇÕES DE PODER E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE RESIDENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Residência Multiprofissional; Relações de Poder; Formação em Saúde

Introdução

A Residência Multiprofissional em Saúde constitui um espaço privilegiado de formação em serviço, onde diferentes núcleos profissionais constroem saberes e práticas voltadas ao cuidado integral. Entretanto, a inserção dos residentes nos serviços nem sempre ocorre de forma acolhedora, sendo frequentemente atravessada por relações hierárquicas que produzem tensões, silenciamentos e processos de deslegitimação profissional. Este trabalho objetiva refletir sobre como as relações de poder presentes em equipes da Atenção Primária à Saúde influenciam a construção da identidade e da subjetividade de residentes multiprofissionais no município de Currais Novos, Rio Grande do Norte.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência de natureza crítico-reflexiva, construído a partir das vivências de residentes inseridos em duas Unidades Básicas de Saúde durante o processo formativo da Residência Multiprofissional. A equipe é composta por dez residentes distribuídos entre as unidades, incluindo profissionais das categorias de Farmácia, Educação Física, Nutrição, Psicologia, Fisioterapia e Serviço Social, que atuam de forma volante nos territórios. As reflexões foram produzidas a partir da observação participante, dos registros das experiências cotidianas e das discussões coletivas realizadas entre os residentes.

Resultados / Discussão

As vivências evidenciaram dificuldades de acolhimento institucional e reconhecimento do papel dos residentes pelas equipes de saúde. Em diferentes situações, os residentes foram tratados como estagiários, desconsiderando sua condição de profissionais graduados em processo de especialização. Observou-se a exigência de autorização formal da coordenação para que uma residente cirurgiã-dentista pudesse realizar atendimentos de forma autônoma, mesmo estando respaldada pelas normativas da residência. Também foram identificadas dificuldades relacionadas à aceitação de críticas e sugestões voltadas à qualificação dos processos de trabalho, resultando, em algumas ocasiões, em atitudes de indiferença e distanciamento por parte de profissionais das equipes. Outro aspecto observado foi a tentativa de restringir a participação de residentes vinculados a uma unidade em atividades desenvolvidas por outra UBS, limitando a integração multiprofissional e a circulação de saberes entre os serviços. Tais situações revelam mecanismos sutis de controle, hierarquização e disputa de espaços institucionais que impactam diretamente a construção da identidade profissional dos residentes, produzindo sentimentos de insegurança, invisibilidade e desvalorização.

Considerações Finais

A experiência demonstra que a formação em saúde é atravessada por relações de poder que influenciam a produção de subjetividades e o reconhecimento profissional dos residentes. Torna-se fundamental fortalecer estratégias de acolhimento, educação permanente e diálogo entre trabalhadores, gestores e programas de residência, de modo a garantir ambientes formativos mais democráticos, colaborativos e comprometidos com a valorização das diferentes profissões. Reconhecer os residentes como sujeitos ativos do cuidado e da transformação das práticas em saúde é condição indispensável para a consolidação dos princípios do Sistema Único de Saúde.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br>. Acesso em: 28 jul. 2026. CARVALHO, Maria Sílvia; MERHY, Emerson Elias; SOUSA, Maria Fátima de. Repensando as políticas de saúde no Brasil: Educação Permanente em Saúde centrada no encontro e no saber da experiência. Interface: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 23, e190211, 2019